

ESTUDO SOBRE A MODALIDADE DE ATENDIMENTO CONSCIENCIOTERÁPICO INTENSIVO

Luiz Gonçalves

Médico, consciencioterapeuta, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC, luizgoncalves.oic@gmail.com.

RESUMO. O presente artigo aborda a temática da consciencioterapia intensiva. O objetivo deste trabalho é elucidar o funcionamento da consciencioterapia intensiva, expor os facilitadores e dificultadores dessa modalidade a fim de auxiliar o evoluciente e leitor interessados a aproveitarem melhor essa experiência. A metodologia utilizada foi a sistematização de experimentos em atendimentos consciencioterápicos realizados pelo autor na condição de consciencioterapeuta da modalidade intensiva, desde 2005, síntese de debates sobre o assunto com pesquisadores no Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta em 2011 e reorganização dos conteúdos ministrados no Curso para Formação de Consciencioterapeutas. Conclui-se que a utilização das etapas da autoconsciencioterapia (autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuporte) em ambiente de imersão, próprio dos atendimentos intensivos, viabiliza reciclagens profundas.

INTRODUÇÃO

Intensivo. A modalidade de consciencioterapia intensiva é habitualmente denominada pela equipe da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC – de *intensivo*. É uma modalidade da Consciencioterapia Clínica ou heteroconsciencioterapia.

Descrição. A modalidade de Consciencioterapia intensiva é caracterizada por 5 atendimentos de até 1 hora cada, com intervalo geralmente de 24 horas. Funciona ao modo de aprofundamento, imersão da consciência em si mesma.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é elucidar o funcionamento da consciencioterapia intensiva, expor os facilitadores e dificultadores dessa modalidade a fim de auxiliar o evoluciente e leitor interessados a aproveitarem melhor essa experiência.

Metodologia. Os recursos metodológicos utilizados foram: sistematização de procedimentos de atendimentos consciencioterápicos realizados pelo autor, na condição de consciencioterapeuta da modalidade intensiva, desde 2005; síntese de debates sobre o assunto com pesquisadores consciencioterapeutas no Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta; e reorganização dos conteúdos ministrados no Curso para Formação de Consciencioterapia.

Estrutura. O presente artigo se desenvolve através de 5 seções listadas, abaixo, em ordem de apresentação no artigo:

1. Definições.
2. Características.
3. Mecanismos.
4. Facilitadores.
5. Evitações.
6. Conclusão.

1. DEFINIÇÕES

Evoluciente. “O *evoluciente* é a conscin, homem ou mulher, ciente da autevolução e capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das próprias patologias e parapatologias através da Autoconsciencioterapia, utilizando ou não a Heteroconsciencioterapia Clínica, com a finalidade de avançar na *Escala Evolutiva das Consciências*” (SOARES, 2010, Enciclopédia da Conscienciologia, verbete Evoluciente).

Consciencioterapeuta. “O *consciencioterapeuta*, homem ou mulher, é a conscin médico(a) ou psicólogo(a), praticante da tenepes, técnico da interassistencialidade, capaz de acionar o tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias das consciências, por intermédio dos recursos e das técnicas derivadas da Conscienciologia ou, mais especificamente, da Consciencioterapia” (SOARES, 2010 Enciclopédia da Conscienciologia, verbete Consciencioterapeuta).

Consciencioterapia. A *Consciencioterapia* “é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (VIEIRA, 1997, p. 68).

Projecioterapia. A *Projecioterapia* é técnica consciencioterápica que se utiliza da projeção da consciência em diversos níveis e gradações com finalidades terapêuticas.

Autocosciencioterapia. A *Autoconsciencioterapia* é a autoinstrumentalização do evolucionista a partir das técnicas autoconsciencioterápicas. Divide-se didaticamente em 4 etapas fundamentais de aplicação, listadas em ordem funcional:

a) **Autoinvestigação.** A autoinvestigação é a pesquisa feita por si mesmo, procurando desvendar a própria intraconsciencialidade e os mecanismos de funcionamento consciencial. É formada pelo conjunto de técnicas que ajudam a fazer o levantamento de informações para o autodiagnóstico.

b) **Autodiagnóstico.** O autodiagnóstico ocorre quando a pessoa identifica, sem dúvida, o que precisa mudar, o nome de seu problema e como produzir essa mudança.

c) **Autoenfrentamento.** O autoenfrentamento compõe o conjunto de ações a serem realizadas a fim de estabelecer as mudanças necessárias para a superação do autodiagnóstico.

d) **Autossuperação.** A autossuperação é a condição do alívio, ou da remissão, da patologia ou parapatologia em questão.

2. CARACTERÍSTICAS

Definição. A *consciencioterapia intensiva* é a modalidade de consciencioterapia clínica caracterizada por ter 5 atendimentos de até 1 hora cada, com intervalos de 1 dia entre cada atendimento.

Sinonímia. 1. Consciencioterapia breve. 2. Consciencioterapia prioritária.

Antonímia. 1. Consciencioterapia regular. 2. Consciencioterapia pontual.

Profundidade. Durante o período do intensivo é promovida a vivência em ambiente de imersão em si mesmo para o evolucionista. Assim, há possibilidade de intensificação de reciclagens intraconscienciais através do esforço pessoal, alcançando profundidade proporcional ao esforço investido e abertura dada pelo próprio evolucionista.

Diferenciais. Essa modalidade diferencia-se da consciencioterapia regular (atendimentos com periodicidade quinzenal) por ser mais focada em uma demanda específica. Como não é possível tratar de várias demandas, em 5 dias o evolucionista precisa priorizar o maior incômodo ou travão do momento. A partir dessa demanda é possível ao evolucionista despojado e interessado aprender a autoconsciencioterapia e entender seu mecanismo de funcionamento.

Objetivos gerais. São os objetivos gerais da consciencioterapia: “equilíbrio das potencialidades e poderes conscienciais; harmonia da conduta cosmoética; compensação incessante do holochakra; sanidade razoável do soma; maturidade do binômio mentalsoma-psicossoma; manutenção regular do microuniverso consciencial em atividade evolutiva; homeostase do holossoma; e higidez da consciência em si conforme seu nível evolutivo” (VIEIRA, 1994, p. 431).

Objetivos específicos. A consciencioterapia intensiva pode ser utilizada para atingir quaisquer dos objetivos gerais da consciencioterapia. Mas, enquanto método, representa especial importância em momentos de crises agudas, decisões de destino e trabalho em demanda específica. Também representa oportunidade de atendimento para evolucionistas residentes fora de Foz do Iguaçu, onde atualmente são realizados os atendimentos consciencioterapêuticos.

Ambiente. O intensivo é realizado no *campus* da OIC e eventualmente em itinerâncias nacionais e internacionais. Quando realizado fora da OIC, é preciso tanto a ambientação física quanto extrafísica para se aproximar ao máximo possível do holopense dos laboratórios específicos otimizados do *campus*.

Equipe. O trabalho consciencioterápico intensivo é realizado em grande profundidade em pouco tempo. Esta condição é melhor alcançada em equipe. Demanda entrosamento da dupla de consciencioterapeutas, supervisão clínica, equipe extrafísica de amparadores e equipe administrativa. Favorece a qualidade dos atendimentos o processo ativo de autoconsciencioterapia dos terapeutas. Portanto o consciencioterapeuta deve ser sempre seu primeiro evolucionista e deve manter o movimento de autoconsciencioterapia em si.

Felicidade. “O consciencioterapeuta há de ser um consciente relativamente feliz e bem centrado. Quem é feliz pode cuidar muito melhor de outra pessoa” (VIEIRA, 1994, p. 431).

3. MECANISMOS

Multidimensional. Alinhado com todo o processo terapêutico proposto, praticado e pesquisado na OIC, a abordagem na consciencioterapia intensiva está ostensivamente conectada com mecanismos multidimensionais vivenciados pela equipe de consciencioterapeutas e evolucionistas através do parapsiquismo.

Tecnologia. A equipe trabalha para ajudar o evolucionista a ampliar a autopercepção, desenvolver autocognição e estimular reciclagens intraconscienciais na medida autoimposta pelo próprio evolucionista.

Autoconsciencioterapia. Procura-se trabalhar as etapas da autoconsciencioterapia durante os 5 atendimentos, estimulando sempre o evolucionista a entender e praticar as técnicas autoconsciencioterápicas.

Holossomática. A abordagem paraterapêutica ao evolucionista é holossomática, isto significa considerar o soma, o energossoma, o psicossoma e o mentalsoma no contexto da homeostase ou patologias / parapatologias do evolucionista.

Soma: Na prática consciencioterápica, o corpo físico é muitas vezes o ponto de partida. Quando se percebe que a Medicina ou outras áreas da saúde podem ajudar o evolucionista, é possível encaminhá-lo de pronto a profissionais especializados. Vale esclarecer que apesar de os consciencioterapeutas serem médicos ou psicólogos, no momento dos atendimentos estes não estão exercendo o papel convencional destes profissionais da saúde.

Energossoma. O energossoma é considerado no paradigma consciencial veículo de conexão do soma com o psicossoma. Representa, no contexto da consciencioterapia, o cartão de visitas do evolucionista e tem imensa importância para atuação do terapeuta mais adaptado a abordagem

parapsíquica. Pode fornecer elementos básicos para o diagnóstico e paradiagnóstico e, muitas vezes, pode ser a chave para o evoluciente desencadear processos de autocura.

Psicossoma. O psicossoma é veículo muito conhecido por ser geralmente utilizado nas projeções conscienciais lúcidas, sede das emoções e sentimentos. A centragem deste veículo tem grande relevância para a homeostase da consciência. São possíveis paracirurgias do psicossoma com tratamento de cicatrizes psicossomáticas, muitas vezes causadoras de patologias e parapatologias.

Mentalsoma. O mentalsoma é o veículo mais sutil da consciência, tem relação principalmente com a manifestação das ideias. Quanto mais se trabalha o processo mentalsomático, mais ferramentas a consciência adquire para autocura e para manter-se saudável. Porém, alguns atributos mentaisomáticos podem servir para manter fissuras e dificuldades emocionais do psicossoma. Exemplo claro é o mecanismo de defesa do ego da racionalização.

Grupocarmalogia. Qualquer reciclagem tem algum nível de impacto nas consciências do grupo, intra e extrafísico, de convívio do evoluciente e dificilmente aborda-se uma única consciência com finalidade terapêutica. Observa-se grande complexidade nas inter-relações conscienciais, e que o grupo multidimensional influencia nos processos de saúde ou doença conforme a qualidade das interações.

Cosmoética. Pode-se dizer que as correções de autodirecionamento promovidas pela autocura ou homeostase relativa são em última análise a introjeção na parafisiologia do evoluciente de princípios mais avançados derivados da cosmoética. Baseado neste princípio busca-se na consciencioterapia intensiva propiciar experimentos e vivências ostensivas motrizes de reflexões a respeito da cosmoética.

Evolucioterapia. Faz parte do arcabouço paradigmático da consciencioterapia o entendimento da consciência inserida em processo evolutivo. Muitas vezes estuda-se com o evoluciente a própria saúde relacionada à capacidade de promover autoevolução, objetivo prioritário da consciencioterapia.

Trinomiologia. O processo terapêutico intensivo, de curta duração, tem muito de sua efetividade baseada no trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento.

Confluência. O *rapport* é desencadeado pela confluência de interesses cosmoéticos da equipe intra e extrafísica da consciencioterapia com a autosinceridade do evoluciente em melhorar sua saúde independente da gravidade de suas mazelas.

Esclarecimento. Os esclarecimentos podem ocorrer mesmo antes dos encontros na OIC, pois existem mecanismos multidimensionais que contam com paraconsciencioterapeutas, paratecnologias, projetores lúcidos, comunidades extrafísicas de terapia e suas intercessões com a vida humana do evoluciente. Essas variáveis podem ser mensuradas, por exemplo, a partir das sincronicidades pré-atendimentos.

Encaminhamentos. Os encaminhamentos e autoprescrições dependem dos autoposicionamentos com relação aos conteúdos já identificados nos atendimentos e reciclagens autoimpostas a partir da ampliação das variáveis sobre si mesmo.

Benefícios. Vários benefícios podem ser conquistados através da imersão em si mesmo proposta pela consciencioterapia intensiva. A seguir, listagem com exemplificações desses benefícios em ordem alfabética:

a) **Autocognição.** Perceber melhor as próprias mazelas ou os potenciais ainda não resolvido. É preciso desenvolver habilidades e melhorar a capacidade de avaliar as decisões, escolhas e posicionamentos para gerar níveis cada vez mais crescentes de saúde. Estas conquistas podem ser alcançadas nesta modalidade através do esforço pessoal do evoluciente.

b) **Autopercepção.** Através de numerosos processos multidimensionais auto e heteroterapêuticos é possível diminuir a própria ignorância com relação a si durante a consciencioterapia intensiva.

c) **Desintoxicações.** A conscin intoxicada demora mais para autoperceber-se e tem maior dificuldade de pensar. As manobras bioenergéticas, a projecioterapia e o autoesforço auxiliam o evoluciente a se desintoxicar.

d) **Instrumentalização.** A apreensão de técnicas autoconsciencioterápicas instrumentaliza o evoluciente para o aprofundamento da autoconsciencioterapia.

e) **Recin.** A imersão em si produzida pelo evoluciente favorece recins profundas.

4. FACILITADORES

Disponibilidade. O maior facilitador ao intensivo é a condição de disponibilização holossomática máxima, voluntária, lúcida, autoconsciente e cosmoética do evoluciente para o atendimento. Ou seja, estar aberto e disponível para todas as reciclagens necessárias.

Procedimentos. Eis 10 procedimentos a serem adotados pelos evolucientes para otimizar sua consciencioterapia intensiva, listados em ordem alfabética:

01. **Agendamento.** Agendar os atendimentos junto à OIC com antecedência;
02. **Alimentação.** Manter alimentação saudável, sem excessos.
03. **Base física.** Deixar tudo calçado em casa e no trabalho a fim de não ter contratempos;
04. **Hospedagem.** Conforme a conveniência pessoal hospedar-se no CEAEC ou em hotel calmo e próximo ao bairro Cognópolis, onde fica localizado o *Campus* OIC;
05. **Imersão.** Colocar-se em imersão, totalmente disponível para o processo consciencioterápico.
06. **Medicamentos.** Manter uso de medicamentos contínuos habituais e necessários;
07. **Registro.** Anotar as experiências, registrar tudo, durante ou mesmo fora do atendimento.
08. **Sinergia.** Sempre que possível, participar de tertúlias, minitertúlias e laboratórios do CEAEC, aumentando a sinergia com os atendimentos intensivos;
09. **Vestimentas.** Utilizar roupas confortáveis e apropriadas à temperatura do set consciencioterápico, em torno de 20 graus *celsius*.
10. **Viagem.** Programar viagem com tempo para repouso antes dos atendimentos, evitando chegar aos atendimentos com cansaço físico.

5. EVITAÇÕES

Listagem. Algumas posturas e ocorrências devem ser evitadas objetivando melhor aproveitamento do processo de consciencioterapia intensiva. Seguem quatro evitações mais críticas listadas em ordem alfabética:

1. **Dispersão.** Evitar que o turismo ou outras atividades, a exemplo de fazer compras no Paraguai, levem a dispersões do processo terapêutico.
2. **Excessos.** Todos os excessos devem ser controlados, inclusive no que se refere à euforia.
3. **Infiltração.** O ideal para os atendimentos consciencioterápicos intensivos é um contexto de imersão. A infiltração de pensões com problemas da vida cotidiana pode superficializar os resultados. Deve-se evitar, por exemplo, ficar ligado ao trabalho pela internet ou tentar resolver problemas familiares.
4. **Sigilo.** O melhor para os evolucientes, durante o período de atendimento, é o sigilo, não comentando seus conteúdos pessoais tratados com outras pessoas, nem mesmo com a parceira, ou parceiro, da dupla evolutiva. O objetivo desse cuidado é manter condição de parapsépsia.

6. CONCLUSÃO

Realidade. A consciencioterapia intensiva já é uma realidade assistencial disponível a todos interessados em ampliar sua saúde consciencial. Suas bases e premissas já estão suficientemente maduras e constituem poderosas ferramenta a serviço da saúde.

Sistematização. A abordagem ao evoluciente realizado pelo consciencioterapeuta utilizando as etapas da autoconsciencioterapia (autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação) em ambiente de imersão próprio dos atendimentos intensivos viabiliza reciclagens profundas. Também oportuniza, a todos, aprendizados a respeito do processo de autoconsciencioterapia na prática. É possível observar os efeitos das intervenções consciencioterápicas modificando a dinâmica funcional da consciência e as consequências benévolas em sua saúde

Liberdade. O aprendizado da autoconsciencioterapia prática gera no evoluciente liberdade e autonomia para continuar aprofundando e sustentando por si mesmo a própria saúde.

Oportunidade. Os atendimentos intensivos consistem em grande oportunidade e desafio tanto para o evoluciente quanto para o consciencioterapeuta, tendo em vista o potencial desta modalidade de atendimento consciencioterápico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOARES, F. Verbete Consciencioterapeuta. In: **Enciclopédia da Conscienciologia**. 6ª ed. CD-Room. Foz do Iguaçu: Editares & CEAEC, 2010.
2. SOARES, F. Verbete Evoluciente. In: **Enciclopédia da Conscienciologia**. 6ª ed. CD-Room. Foz do Iguaçu: Editares & CEAEC, 2010.
3. VIEIRA, W. **200 Teáticas da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997.
4. VIEIRA, W. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. TAKIMOTO, Nario; Princípios Teáticos da Consciencioterapia; In: *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S; Artigo; ; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.